



Relatório Analítico da Pesquisa de satisfação do público de exposições e programação cultural



Palácio das Indústrias
Parque D. Pedro II | São Paulo | SP | CEP 03003-060



faleconosco@cataventocultural.org.br

www.cataventocultural.org.br

PROGRAMA DE GESTÃO MUSEOLÓGICA

Eixo 5 – Monitoramento e Avaliação de Resultados

RELATÓRIO ANALÍTICO DA PESQUISA DE SATISFAÇÃO DO PÚBLICO DE EXPOSIÇÕES E PROGRAMAÇÃO CULTURAL

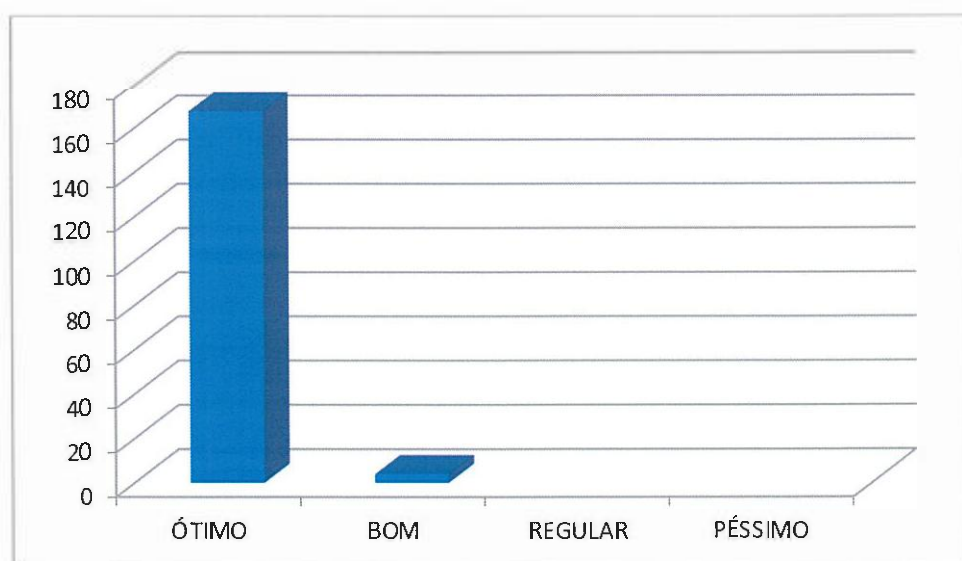
Anual 2022

O Programa de Exposições e Programação Cultural juntamente com o Setor Educativo do Museu Catavento e parceiros, desenvolve e promove ações para a programação cultural do museu, com intuito de contribuir ainda mais para o crescimento intelectual e social do público visitante.

Exposição temporária O ATELIÊ DE BRECHERET

Elaborada integralmente pela equipe técnica do Museu Catavento, a exposição comemorativa ao CENTENÁRIO DA SEMANA DE ARTE MODERNA DE 22 apresentou ao público Victor Brecheret, um dos maiores artistas brasileiros que teve seu ateliê no Palácio das Indústrias – sede do Museu Catavento. Para tanto, o mostra foi montada no exato local do ateliê onde foi instalado há mais de 100 anos. Com tema tão relevante, a exposição abordou a vida de Brecheret desde sua infância na Itália, passando pelos períodos de estudos e exposições na Europa, até seu retorno definitivo ao Brasil.

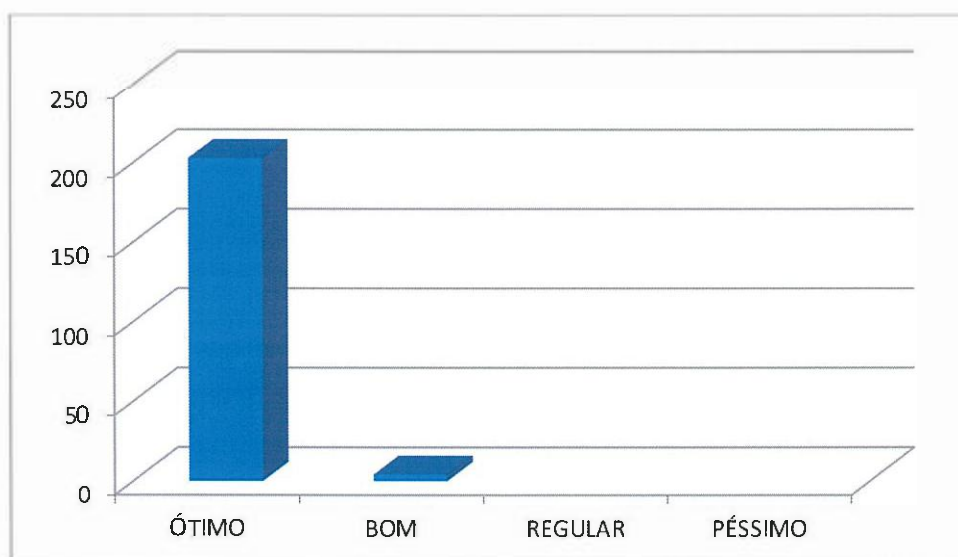
Inaugurada em fevereiro ficou em cartaz por 7 meses e estima-se que tenha sido apreciada por cerca de 50.000 visitantes em 2022. Participaram da pesquisa 172 pessoas.



Exposição temporária VOZES DA INDEPENDÊNCIA

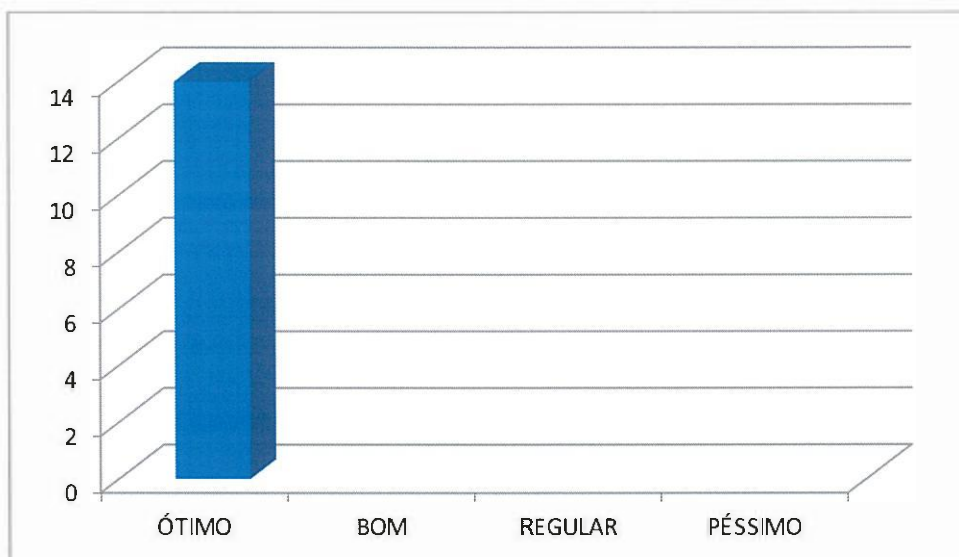
Elaborada integralmente pela equipe técnica do Museu Catavento, a exposição comemorativa ao BICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL apresentou ao público pessoas que atuaram direta ou indiretamente, de maneira significativa, no processo da independência. Além das consagradas figuras históricas de Dom Pedro, Leopoldina e José Bonifácio, a mostra apresentou também Bárbara Alencar, Thomas Cochrane ou Maria Felipa – cada qual a seu modo – na luta pela independência de Portugal. Ao todo, 13 personalidades foram lembradas nesta exposição.

Inaugurada em setembro, estima-se que até novembro recebeu cerca de 95.000 visitantes, sendo que 207 participaram da pesquisa.



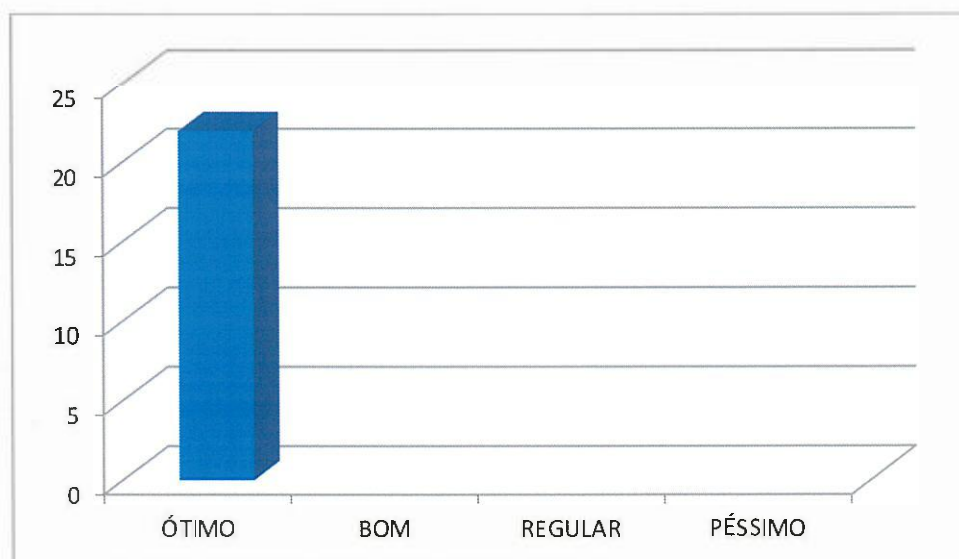
PORTINARI PARA TODOS

No mês de fevereiro, em parceria com o MIS recebemos artistas do grafite das Fábricas de Cultura do Setor A, que fizeram releituras de obras do modernismo brasileiro. Na ocasião, 120 visitantes participaram do evento e 14 pessoas aceitaram participar da pesquisa.



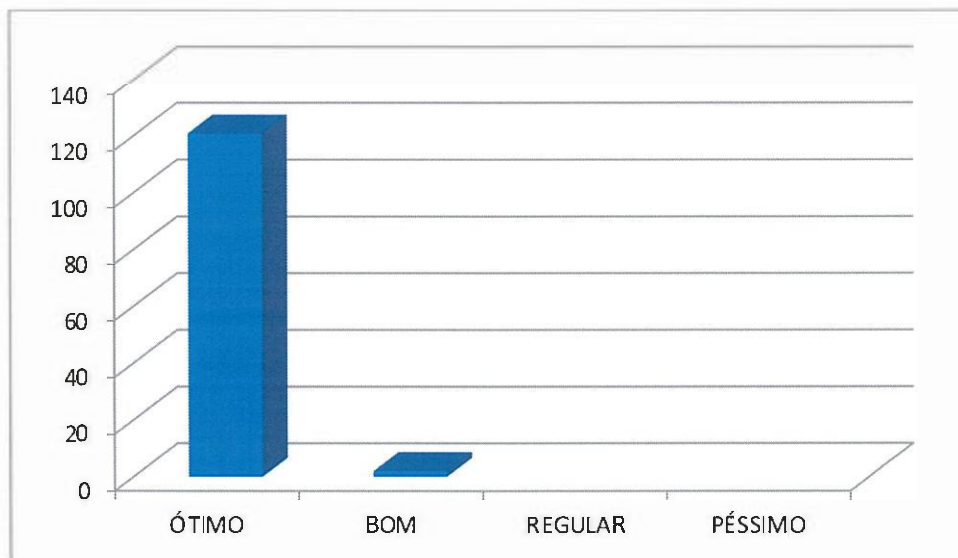
SHOW DA QUÍMICA

No aniversário do Catavento, o grupo teatral Ciência Divertida apresentou o espetáculo de química para comemorar a data. O espetáculo foi realizado na área externa do museu e contou com 190 participantes, sendo que 22 pessoas participaram da pesquisa.



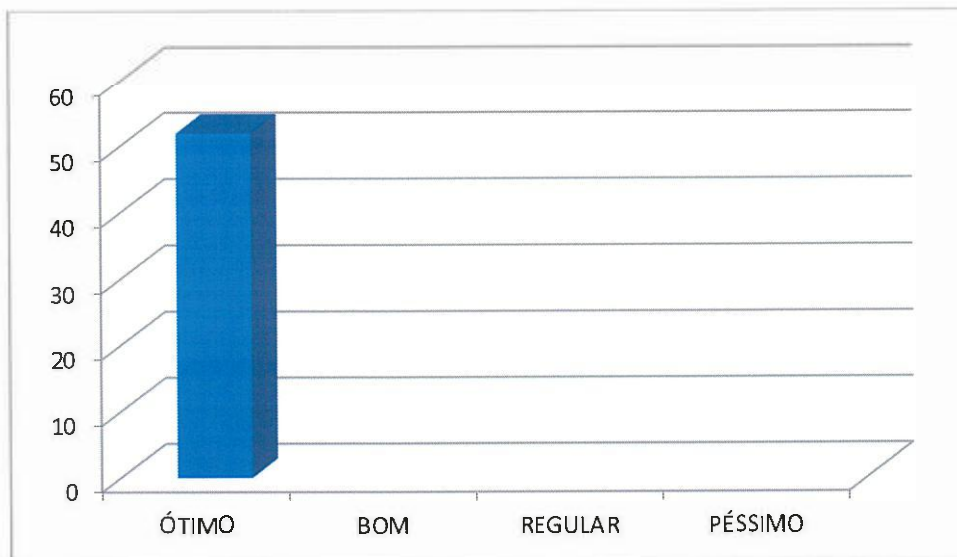
SHOW DA PALHAÇA OLGA

Durante as férias em janeiro, apresentamos peça teatral para crianças com a Palhaça Olga. Cerca de 1.100 pessoas assistiram aos espetáculos e 123 responderam à pesquisa.



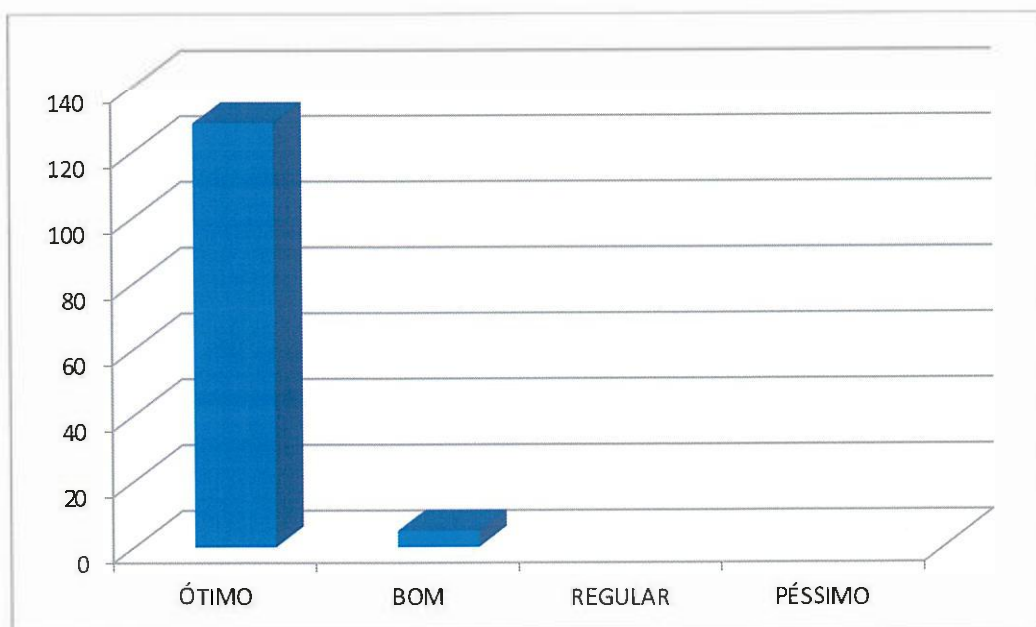
OFICINA DE EXPERIMENTOS CIENTÍFICOS

Nessa oficina aplicada aos visitantes do museu, cada participante pode construir seu próprio experimento. Recebemos 670 participantes, sendo que 52 aceitaram a pesquisas.



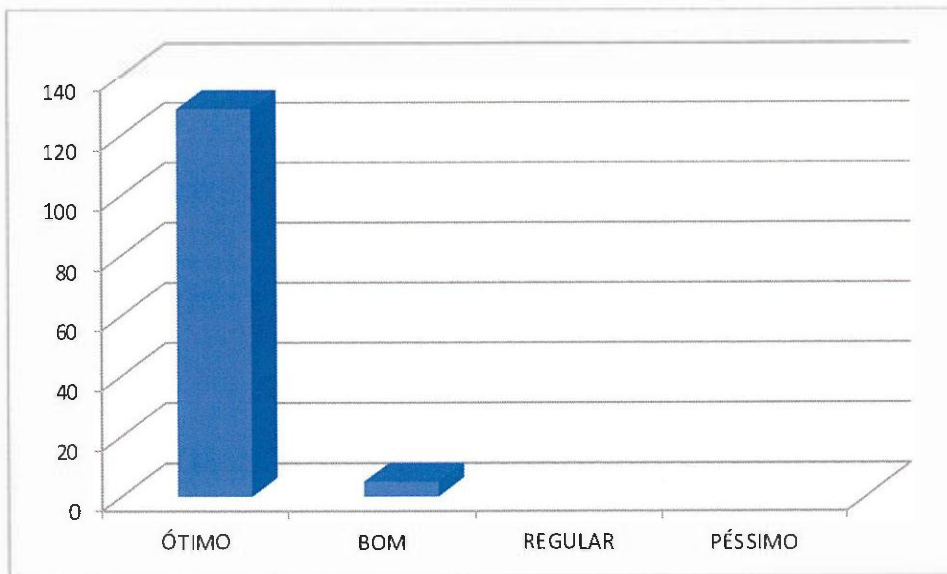
MÚSICA NO CATAVENTO

Em parceria com o Projeto GURI – Santa Marcelina, apresentamos ao público visitantes a Banda Sinfônica Juvenil formada por músicos alunos do projeto. Cerca de 200 visitantes acompanharam as apresentações e 15 pessoas participaram da pesquisa.



OFICINA ARQUEÓLOGOS DO PRESENTE

Desenvolvida pelo Setor Educativo do Museu Catavento esta oficina apresentou aos visitantes a arqueologia e a profissão de arqueólogo, durante a Semana Nacional de Ciências e Tecnologia. Aproximadamente 600 pessoas participaram das oficinas 134 aceitaram a pesquisa.



São Paulo, 05 de dezembro de 2022.


Ana Rita Carlos Lima
Assessora do Educativo


Jacques Kann
Diretor Executivo
Catavento Cultural e Educacional





Relatório Analítico da Pesquisa de perfil e satisfação do público virtual



Palácio das Indústrias
Parque D. Pedro II | São Paulo | SP | CEP 03003-060



faleconosco@cataventocultural.org.br

www.cataventocultural.org.br

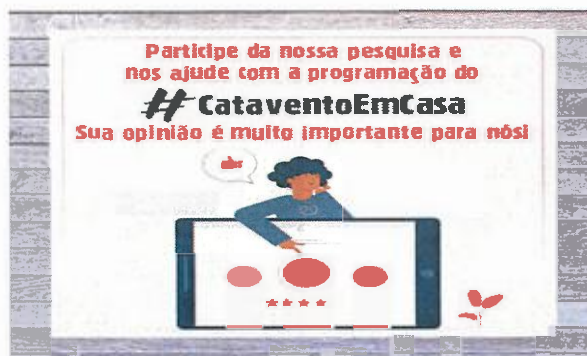
EIXO 5 – MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DE RESULTADOS

RELATÓRIO ANALÍTICO DA PESQUISA DE PERFIL E SATISFAÇÃO DO PÚBLICO VIRTUAL

3º QUADRIMESTRE DE 2022

O eixo 5 visa indicar estratégias internas para monitoramento de suas realizações, bem como para a avaliação dos resultados alcançados, incluindo o desempenho de pesquisas que apontem o perfil e a satisfação do público com as exposições, programação cultural, ações educativas e serviços oferecidos pelo museu presenciais e virtuais, além de apresentar novos possíveis caminhos de ação.

Por meio desse relatório, apresentaremos o desempenho de atuação do Museu Catavento na gestão estratégica no fluxo de atividades diárias. A fim de analisarmos a satisfação da audiência virtual, elaboramos, internamente, a pesquisa de perfil e satisfação do público virtual (Modelo Próprio), com o objetivo de obter feedbacks do público que acompanha as redes sociais do museu e captar avaliações dos conteúdos publicados. A pesquisa é disponibilizada nas plataformas digitais, com posts no último mês de cada quadrimestre no *Instagram*, *Facebook* e *Twitter*.



Arte divulgação da pesquisa virtual - Modelos Próprios

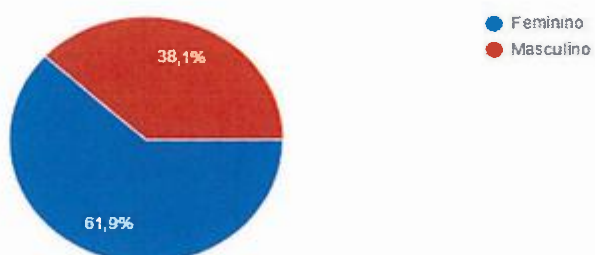
A pesquisa é aplicada quadrimestralmente, na qual é composta por questões, que vão entre múltipla escolha e espaço para comentários, elogios, críticas e sugestões.

DADOS COLETADOS NO 1º QUADRIMESTRE DO ANO DE 2022

Apresentaremos em formato de gráfico as informações coletadas no 1º quadrimestre com 21 respostas:

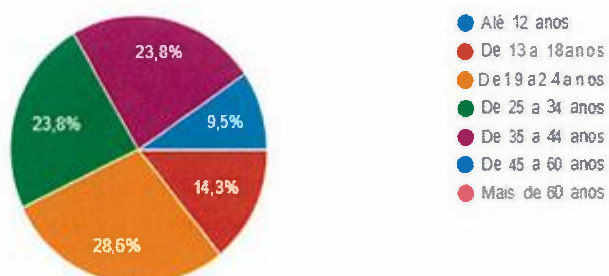
1- Gênero:

21 respostas



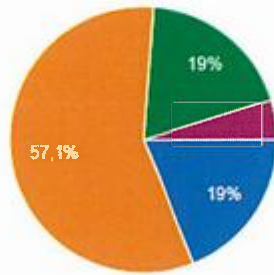
2- Faixa etária:

21 respostas



3- Etnia:

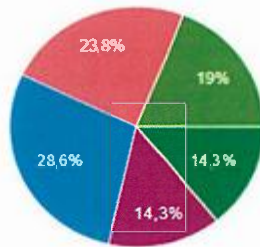
21 respostas



- Negra/Preta
- Indígena
- Branca
- Parda
- Amarela
- Sem declaração

4- Escolaridade:

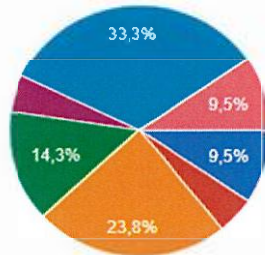
21 respostas



- Sem instrução
- Ensino Fundamental - incompleto
- Ensino Fundamental - completo
- Ensino Médio - incompleto
- Ensino Médio - completo
- Ensino Superior - incompleto
- Ensino Superior - completo
- Pós Graduação

5 - Onde mora?

21 respostas



- São Paulo - Zona Norte
- São Paulo - Zona Sul
- São Paulo - Zona Leste
- São Paulo - Zona Oeste
- São Paulo - Centro
- Outras cidades
- Outros estados
- Outros países

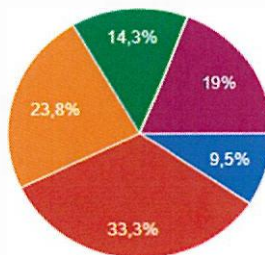
6 - Renda familiar (CÂMARA DOS DEPUTADOS. www.camara.leg.br, 2020.

Sancionada lei que aumenta salário mínimo para R\$ 1.045 em 2020. Disponível em:

<<https://www.camara.leg.br/noticias/668506-sancionada-lei-que-aumenta-salario-minimo-para-r-1-045-em-2020/>> Acesso em: 16/set/2020.) Salário mínimo:

R\$1045,00. *

21 respostas

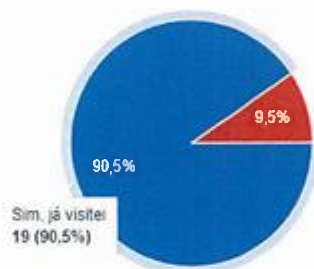


- Menos de 1 salário mínimo
- Até 2 salários mínimos
- Até 3 salários mínimos
- Acima de 4 salários mínimos
- Prefiro não declarar

7 - Você já visitou o Museu Catavento?

 Copiar

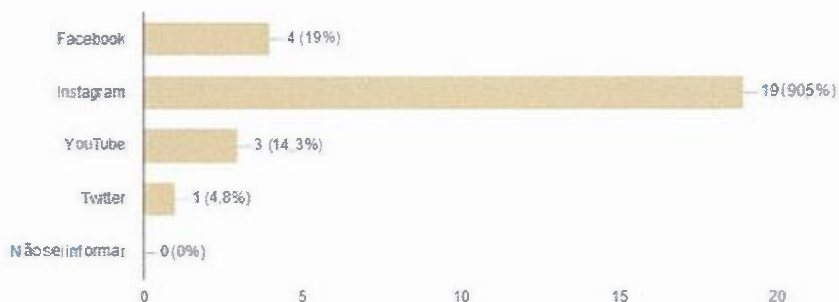
21 respostas



- Sim, já visitei
- Viço o conteúdo nas redes sociais mas nunca visitei

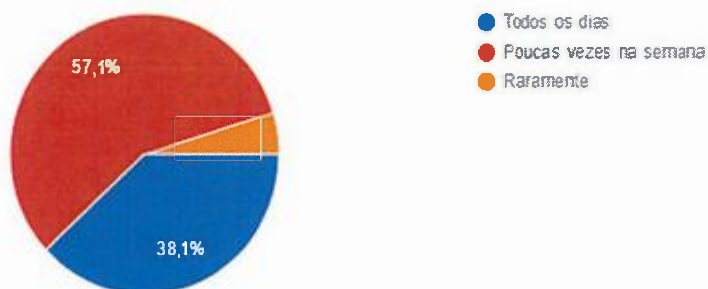
8 - Qual destas redes sociais você mais utiliza para acessar os conteúdos do Museu Catavento? [Copiar](#)

21 respostas



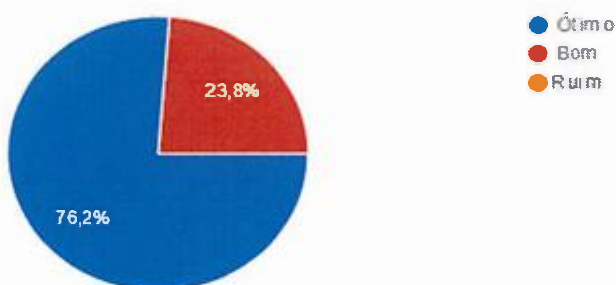
9 - Com que frequência você acompanha o Museu Catavento nessas redes sociais?

21 respostas



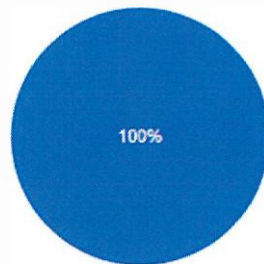
10 - Como você avalia a Programação Virtual do #CataventoEmCasa?

21 respostas



11 - Você recomendaria as páginas nas redes sociais do Museu Catavento?

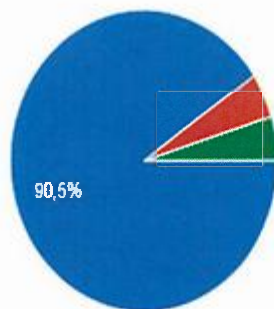
21 respostas



● Sim, recomendaria
● Não recomendaria

12 - Costuma acessar as redes sociais por qual meio?

21 respostas



● Celular
● Computador
● Tablet
● Todas as alternativas acima

13 - Você tem alguma sugestão? Tem algum assunto que gostaria que fosse abordado pelo Museu Catavento? Deixe sua mensagem para nós.

6 respostas

Que o museu funcionasse até mais tarde

Somos de SC e estivemos no último feriado em SP. Só parabenizar pelo excelente trabalho.

Eu amo esse lugar

Abordar mais sobre as sessões subterrâneas ou história do prédio do museu

Todos os assuntos abordados são muito interessantes

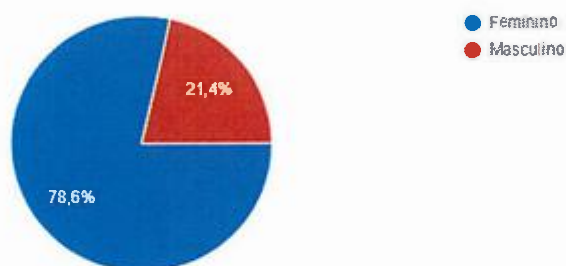
Para obter o nível de satisfação do público virtual, coletamos dados positivos na questão de nº10 “Como você avalia a programação virtual do Museu Catavento”. Neste caso, o resultado foi de 100% de satisfação dos respondentes não obtendo nenhum apontamento como “ruim”.

DADOS COLETADOS NO 2º QUADRIMESTRE DO ANO DE 2022

Apresentaremos em formato de gráfico as informações coletadas no 2º quadrimestre com 14 respostas:

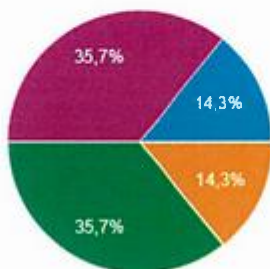
1 - Gênero:

14 respostas



2 - Faixa etária:

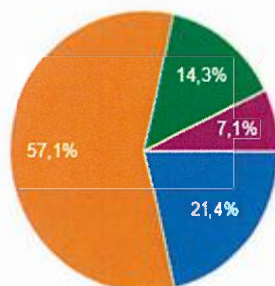
14 respostas



- Até 12 anos
- De 13 a 18 anos
- De 19 a 24 anos
- De 25 a 34 anos
- De 35 a 44 anos
- De 45 a 60 anos
- Mais de 60 anos

3 - Etnia:

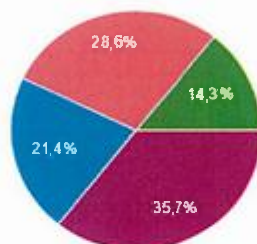
14 respostas



- Negra/Preta
- Indígena
- Branca
- Parda
- Amarela
- Sem declaração

4 - Escolaridade:

14 respostas

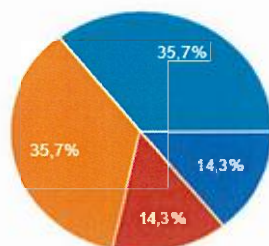


- Sem instrução
- Ensino Fundamental - incompleto
- Ensino Fundamental - completo
- Ensino Médio - incompleto
- Ensino Médio - completo
- Ensino Superior - incompleto
- Ensino Superior - completo
- Pós Graduação



5 - Onde mora?

14 respostas



- São Paulo - Zona Norte
- São Paulo - Zona Sul
- São Paulo - Zona Leste
- São Paulo - Zona Oeste
- São Paulo - Centro
- Outras cidades
- Outros estados
- Outros países

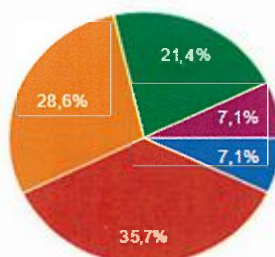
6 - Renda familiar (CÂMARA DOS DEPUTADOS. www.camara.leg.br, 2020.

Sancionada lei que aumenta salário mínimo para R\$ 1.045 em 2020. Disponível em:

<<https://www.camara.leg.br/noticias/668506-sancionada-lei-que-aumenta-salario-minimo-para-r-1-045-em-2020/>> Acesso em: 16/set/2020.) Salário mínimo:

R\$1045,00. *

14 respostas

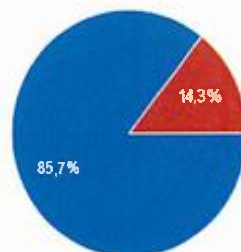


- Menos de 1 salário mínimo
- Até 2 salários mínimos
- Até 3 salários mínimos
- Acima de 4 salários mínimos
- Prefiro não declarar

7 - Você já visitou o Museu Catavento?



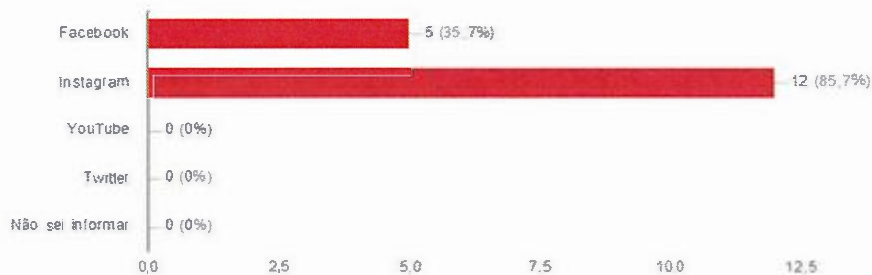
14 respostas



- Sim, já visitei
- Vejo o conteúdo nas redes sociais, mas nunca visitei

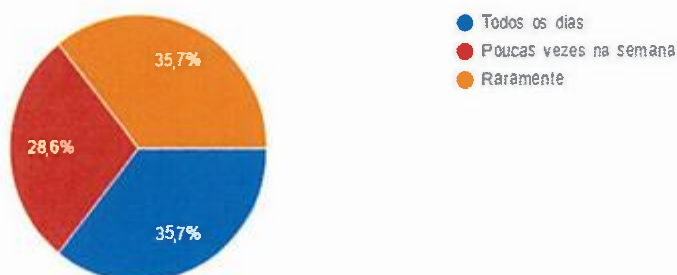
8 - Qual destas redes sociais você mais utiliza para acessar os conteúdos do Museu Catavento? [Copiar](#)

14 respostas



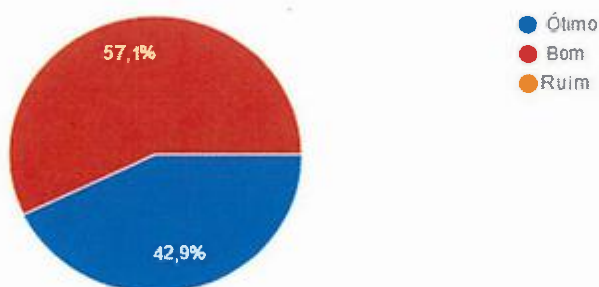
9 - Com que frequência você acompanha o Museu Catavento nessas redes sociais?

14 respostas



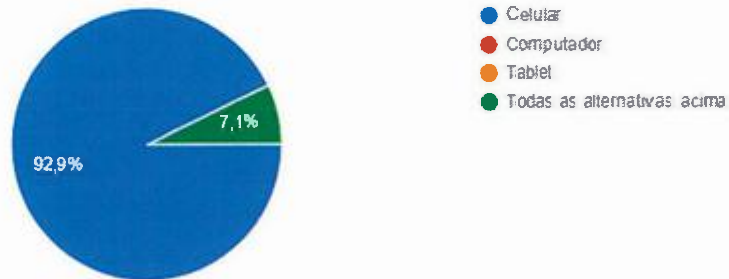
10 - Como você avalia a Programação Virtual do #CataventoEmCasa?

14 respostas



11 - Costuma acessar as redes sociais por qual meio?

14 respostas



12-Você tem alguma sugestão? Tem algum assunto que gostaria que fosse abordado pelo Museu Catavento? Deixe sua mensagem para nós.

4 respostas

Ciências são sempre um ótimo tema.

Gostaria que tivesse um transporte do metrô Pedro II até o museu, esse percurso é perigoso

Amei cada uma das atrações que vi e pude interagir.

Sobre a questão do aquecimento global, e de como a tecnologia poderia ajudar com a saúde do planeta terra.

Para obter o nível de satisfação do público virtual, coletamos os dados positivos na questão de nº10 “Como você avalia a programação virtual do Museu Catavento”. Neste caso, o resultado foi de 100% de satisfação dos respondentes não obtendo nenhum apontamento como “ruim”.

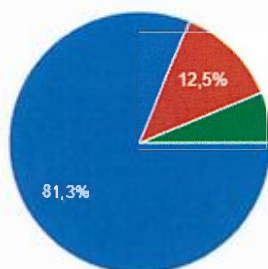
DADOS COLETADOS NO 3º QUADRIMESTRE DO ANO DE 2022

Apresentaremos em formato de gráfico as informações coletadas no 1º quadrimestre com 16 respostas:



1 - Gênero:

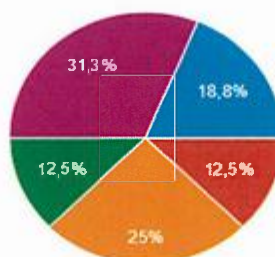
16 respostas



- Feminino
- Masculino
- Outros
- Prefiro não declarar

2 - Faixa etária:

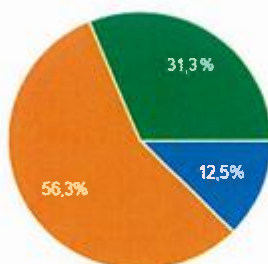
16 respostas



- Até 12 anos
- De 13 a 18 anos
- De 19 a 24 anos
- De 25 a 34 anos
- De 35 a 44 anos
- De 45 a 60 anos
- Mais de 60 anos
- Prefiro não declarar

3 - Etnia:

16 respostas

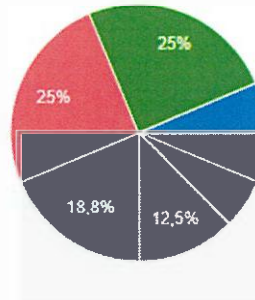


- Negra/Preta
- Indígena
- Branca
- Parda
- Amarela
- Prefiro não declarar



4 - Escolaridade:

16 respostas

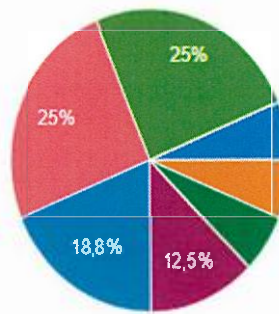


- Sem instrução
- Ensino Fundamental - incompleto
- Ensino Fundamental - completo
- Ensino Médio - incompleto
- Ensino Médio - completo
- Ensino Superior - incompleto
- Ensino Superior - completo
- Pós Graduação

▲ 1/2 ▼

4 - Escolaridade:

16 respostas



- Prefiro não declarar
- Formação técnica

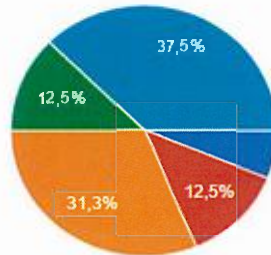
▲ 2/2 ▼

Obs: A legenda da questão 4 possui continuação, por isso 2 imagens com a mesma pergunta



5 - Onde mora?

16 respostas

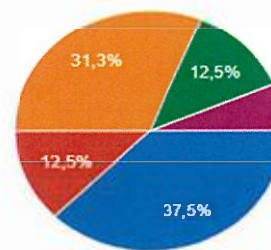


- São Paulo - Zona Norte
- São Paulo - Zona Sul
- São Paulo - Zona Leste
- São Paulo - Zona Oeste
- São Paulo - Centro
- Outras cidades
- Outros estados
- Outros países

6 - Renda familiar (CÂMARA DOS DEPUTADOS. www.camara.leg.br, 2020.

Sancionada lei que aumenta salário mínimo para R\$ 1.045 em 2020. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/668506-sancionada-lei-que-aumenta-salario-minimo-para-r-1-045-em-2020/> Acesso em: 16/set/2020.) Salário mínimo: R\$1045,00. *

16 respostas

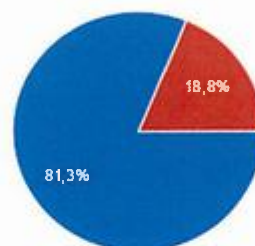


- Menos de 1 salário mínimo
- Até 2 salários mínimos
- Até 3 salários mínimos
- Acima de 4 salários mínimos
- Prefero não declarar

7 - Você já visitou o Museu Catavento?



16 respostas

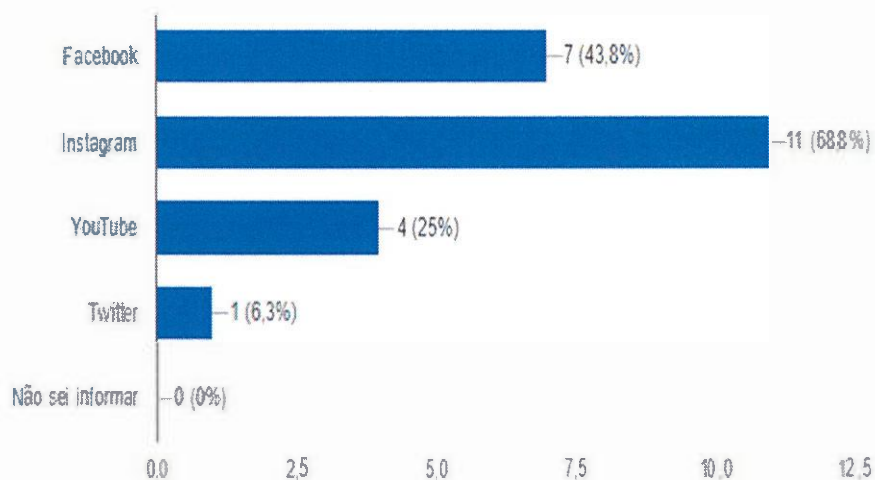


- Sim, já visitei
- Vejo o conteúdo nas redes sociais, mas nunca visitei



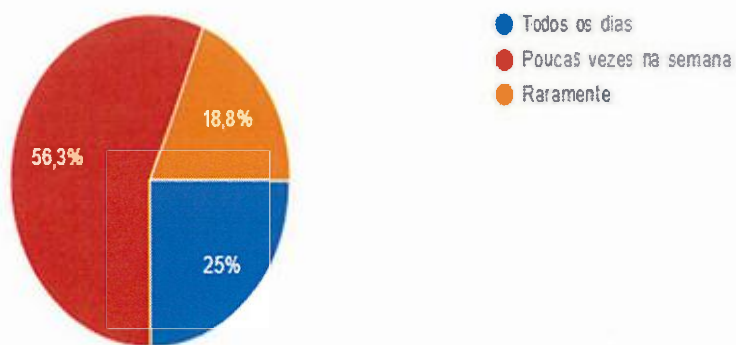
8 - Qual destas redes sociais você mais utiliza para acessar os conteúdos do Museu Catavento? 

16 respostas



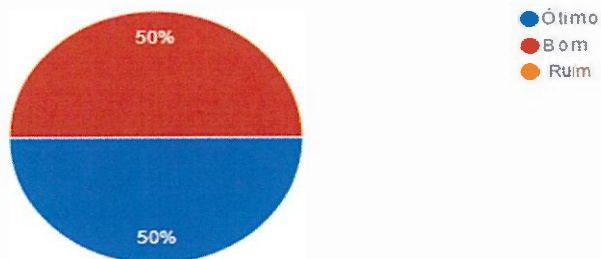
9 - Com que frequência você acompanha o Museu Catavento nessas redes sociais?

16 respostas



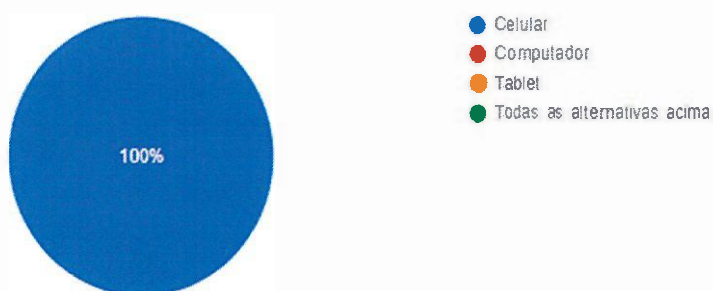
10 - Como você avalia a Programação Virtual do #CataventoEmCasa?

16 respostas



11 - Costuma acessar as redes sociais por qual meio?

16 respostas



12 - Você tem alguma sugestão? Tem algum assunto que gostaria que fosse abordado pelo Museu Catavento? Deixe sua mensagem para nós.

4 respostas

Eu amei, principalmente a parte do engenho e borboletário ♥

Nem imagino algum assunto só sei que após conhecer o Museu Catavento eu e minha filha amamos este lugar e os funcionários são maravilhosos Parabéns à todos.

Sem sugestões

Para obter o nível de satisfação do público virtual, coletamos os dados positivos na questão de nº10 “Como você avalia a programação virtual do Museu Catavento”. Neste caso, o resultado foi de 100% de satisfação dos respondentes não obtendo nenhum apontamento como “ruim”.

Através de breve análise, percebe-se que o público “feminino” é o perfil que mais consome as divulgações virtuais do Museu. Ainda desse perfil, a faixa etária é variada de “35 a 44 anos” que, majoritariamente, se consideram “brancos” com “ensino superior”, seguidos de “pós-graduados” e são residentes de “outras cidades”. No qual podemos observar que, em suma, boa parte do público que visita atualmente nossos espaços no formato presencial ou no formato digital são elitizados e de locais distantes à região onde estamos situados. O que justifica através da questão de nº 7 que o público virtual já visitou o Museu Catavento em algum momento, esse dado concretiza as informações também coletadas do totem para o público espontâneo presencial.

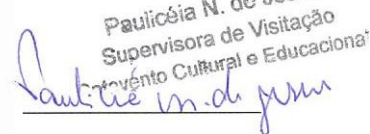
São Paulo, 12 de dezembro de 2022

Jacques Kann
Diretor Executivo
Catavento Cultural e Educacional



Jacques Kann
Diretor Executivo

Paulicéia N. de Jesus
Supervisora de Visitação
Catavento Cultural e Educacional



Paulicéia Jesus
Supervisora de Visitação



Eixo 6 – Acessibilidade



Palácio das Indústrias
Parque D. Pedro II | São Paulo | SP | CEP 03003-060



faleconosco@cataventocultural.org.br

www.cataventocultural.org.br



Relatório institucional de Acessibilidade



Palácio das Indústrias
Parque D. Pedro II | São Paulo | SP | CEP 03003-060



faleconosco@cataventocultural.org.br

www.cataventocultural.org.br

EIXO 6 – ACESSIBILIDADE

RELATÓRIO DE ACESSIBILIDADE

3º Quadrimestre de 2022

CATAVENTO CULTURAL E EDUCACIONAL
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA

CONTRATO DE GESTÃO Nº 02/2017
PERÍODO: 01/12/2017 – 30/11/2022

ANO: 2022

UGE: UPPM – UNIDADE DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO MUSEOLÓGICO
Referente ao MUSEU **CATAVENTO**



PROGRAMA NÚCLEO CATAVENTO ACESSÍVEL

ORIENTAÇÕES DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO

A proposta deste material é servir como um norteador para visitas guiadas educativas de públicos específicos. Levando em consideração suas necessidades, potencialidades, adaptação de linguagem e comportamental.

MUSEUS DE CIÊNCIAS

“Um museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade, que pesquisa, coleciona, conserva, interpreta e expõe o patrimônio material e imaterial. Os museus, abertos ao público, acessíveis e inclusivos, fomentam a diversidade e a sustentabilidade. Os museus funcionam e comunicam ética, profissionalmente e, com a participação das comunidades, proporcionam experiências diversas para educação, fruição, reflexão e partilha de conhecimento”. (ICOM)

Museus de ciências são espaços de preservação, gestão e divulgação científicos, popularizam a ciência para públicos gerais, promovendo diálogos e reflexões entre ciências e sociedade.

Os museus são equipamentos culturais de possibilidades para construção de identidade e memórias coletivas, sendo considerados transformadores sociais. Historicamente eram espaços elitizados, travados de luta e poderes de saberes, excluindo do que incluindo as minorias sociais.

Por isso, a importância do desenvolvimento de políticas culturais de inclusão que possam qualificar o acesso dessas minorias, sem a exclusão de direito a aquisição cultural. Pois, cultura é um direito constitucional, todos precisam ter acesso a elas de maneira acessível e inclusiva.

PALÁCIO DAS INDÚSTRIAS

Idealizado como espaço de exposições, o Palácio das Indústrias foi construído entre 1911 até 1924. Neste período, São Paulo já despontava como importante centro de produção econômica, política e cultural. A construção do Palácio, portanto, foi um considerável avanço para a cidade, já que, em termos habitacionais, São Paulo possuía apenas 100 mil habitantes, aproximadamente. A iniciativa da construção partiu da Secretaria de Agricultura, Comércio e Obras Públicas, com recursos advindos das companhias ferroviárias de São Paulo. O projeto foi encomendado ao escritório Ramos de Azevedo e confiado ao arquiteto italiano Domiziano Rossi, que privilegiou um modelo arquitetônico eclético, marca de diversas construções paulistanas da época, como o Teatro



Municipal, por exemplo.

No Palácio, percebe-se que o uso da arquitetura eclética busca uma mescla dos períodos medieval, renascentista e clássico, onde os elementos de decoração assinalam as riquezas nacionais que provém do trabalho e da terra ao mesmo tempo em que permitem o diálogo com a tradição clássica europeia. Desse modo, podemos ver esculturas que remetem ao trabalho no campo, como o carro de boi, assim como personagens da mitologia grega como a “Quimera” que carrega o mastro da torre principal. O prédio foi inaugurado somente em 29 de maio de 1924. Nessa primeira fase, o espaço foi utilizado para abrigar exposições e ateliês de artistas, como Nicola Rollo. Os eventos aqui realizados foram marcantes para a história de São Paulo: mostras como a 1ª Exposição Industrial de São Paulo, Exposições de Automobilismo e Rodoviação e a 1ª Exposição Geral de Belas Artes. Em 1946, o prédio funcionou como sede da Assembleia Legislativa, sendo que em 1947 teve seu nome alterado para “Palácio 9 de Julho”, em homenagem a promulgação da Constituição do Estado. Em 1968, a Assembleia foi transferida para o 7º prédio do Ibirapuera e o Palácio das Indústrias recebeu diversas repartições públicas, como o Corpo de Bombeiros, o Departamento das Delegacias Regionais de Polícia da Grande São Paulo, entre outros. Essa última fase marcou a deterioração do edifício, tanto que o pedido de tombamento feito em 1977 foi recusado e só ocorreu de fato em 1982.

O processo de restauração teve início entre 1990 e 1992 e foi realizado pelo escritório da arquiteta Lina Bo Bardi para, posteriormente, abrigar a Prefeitura de São Paulo. Quando a Prefeitura deixou o prédio em 2004, decidiu-se por restaurar o prédio completamente, a fim de abrigar a organização social que hoje é conhecida como Museu Catavento. Assim, o Palácio retorna à sua finalidade original: local de exposições, cultura e entretenimento da cidade de São Paulo.

O MUSEU CATAVENTO

O Museu Catavento O Museu Catavento é uma instituição da Secretaria de Cultura e economia criativa do Estado de São Paulo, administrada pela Organização Social Catavento Cultural e Educacional. O museu é um equipamento criado para oferecer a crianças, jovens e adultos um espaço interativo de cultura, ciência e tecnologia que desperta a curiosidade e aguça a vontade de aprender. Inaugurado em março de 2009 em um amplo espaço de exposições, oferecendo aos visitantes diversas atrações distribuídas em quatro grandes seções: Universo, Vida, Engenho e Sociedade.

NÚCLEO CATAVENTO ACESSÍVEL

O Núcleo Catavento Acessível propõe viabilizar ações inclusivas aos diversos tipos de públicos que o Museu Catavento recebe, por meio da eliminação de barreiras atitudinais, físicas, pedagógicas, comunicacionais e informacionais, que restringem a participação ao desenvolvimento social, independente da classe social, da condição física, da educação, do



gênero, da orientação sexual, da etnia, entre outros aspectos.

Uma logística foi montada visando o atendimento máximo de grupos em visitas monitoradas. Foram elaborados 11 roteiros fixos disponíveis no site para escolha do responsável pelo grupo, 02 roteiros extras, montados no dia da visita de acordo com a nossa disponibilidade e faixa etária e o roteiro Catavento Acessível.

Inicialmente em 2011 surgiu o “Roteiro exploratório”, com o objetivo de inserir um núcleo responsável por promover ações relacionadas à acessibilidade de grupos escolares. Com o passar do tempo, o núcleo de atendimento ganha maior importância e os colaboradores ampliam suas pesquisas para adequar as monitorias. No ano de 2014 o Roteiro Exploratório passa a se chamar roteiro Catavento Acessível, comandado por um núcleo de acessibilidade. Este se tornou responsável por trabalhar de forma inclusiva, para que pessoas com deficiência e pessoas mais vulneráveis e socialmente excluídas se apropriem de espaços museais e culturais em todas as suas esferas, buscando a acessibilidade universal.

O Núcleo Catavento Acessível é, portanto, uma equipe capacitada para acolher grupos de atendimento específico e inclusivo, como grupos de educação infantil, professores, idosos, jovens em situação de vulnerabilidade social, jovens e adultos em processo de reabilitação social e pessoas com deficiências. Para a estruturação do núcleo, frequentemente são feitas pesquisas, estudos e visitas às instituições culturais e educacionais já envolvidas no processo de acessibilidade. Com a demanda diária de atendimentos, percebemos a grande importância da adequação da estrutura para atender necessidades físicas, da comunicação que envolve o nosso espaço expositivo e como ele é visto por nossos visitantes, bem como moldar o atendimento realizado por todos os monitores de conteúdo.

DIREITOS HUMANOS – PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Os Direitos Humanos são valores universais fundamentados após a Segunda Guerra Mundial, visto os acontecimentos da guerra registrada do início ao fim. A Organização das Nações Unidas em conjunto com muitos países aliados, propuseram a resolução dos direitos para que fossem garantidos em lei. Em dezembro de 1948 durante a assembleia geral das nações unidas, foram discutidos os meios de atuação que contemplam a luta pela vida humana, a princípio reconhecendo a igualdade do ser.

A partir desse marco contemporâneo os países iniciaram o processo de trazer os direitos humanos como base de suas constituições. No Brasil em 1988, tivemos a constituinte que pela primeira vez defendia a dignidade da pessoa humana (art. 1º - III).

Compreender a diversidade sociocultural do ser humano e seus desafios enquanto pessoa, faz com que os tipos de direitos sejam nomeados, apontados diretamente para que

a sociedade olhe as especificidades de cada ser. O Direito da pessoa com deficiência emerge do reconhecimento da disparidade social que existe mundialmente, pessoas com deficiência são colocadas em segundo plano por não dispormos de um mundo inclusivo.

Ter em mente a necessidade de um mundo inclusivo, garantir a dignidade da pessoa humana e os direitos culturais, faz parte do conjunto de direitos da pessoa com deficiência. A Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (CDPD) surgiu em um momento de reforma da ONU, adotada no dia 13 de dezembro de 2006.

Essa reforma surgiu depois de um longo período de luta das pessoas com deficiência em conjunto daqueles que acompanham os desafios por um mundo sem acessibilidade. Vê-las enquanto pessoas pertencentes de direitos foi fundamental para o suporte social que seria instaurado com a CDPD. As políticas de acessibilidade buscam a transformação de conjunturas políticas excludentes, pois muitas promovem barreiras físicas e sociais.

Quando algum regimento é elaborado sem pensar na diversidade de pessoas que necessitam acessar aquele espaço, seja esse educacional, profissional ou que promova o lazer, de alguma forma ele se torna excludente. Assim, a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência encoraja a criação de novas leis que construam uma nova perspectiva sobre a mesma lei, incluindo as diversas feições de uma sociedade plural.

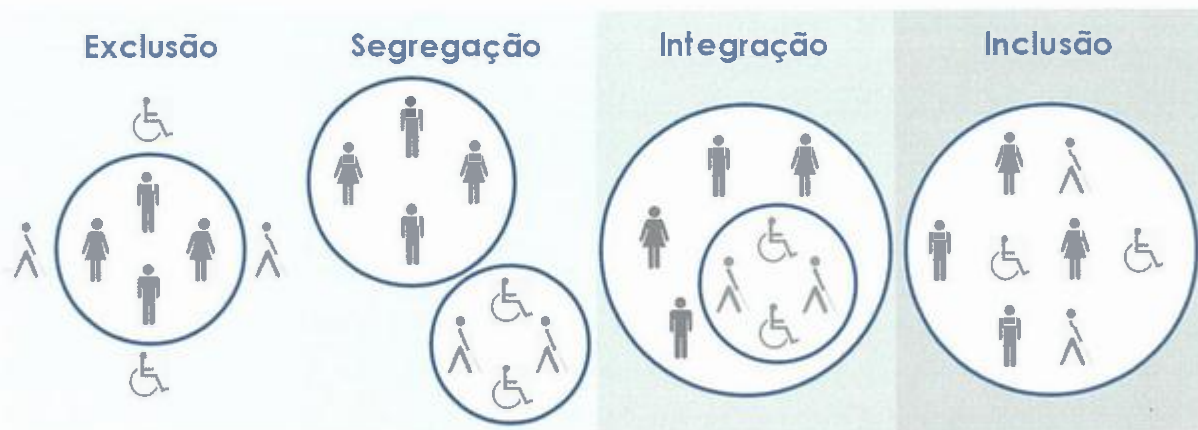
A Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência realizada pela ONU em 2006 foi fruto da grande mobilização de pessoas com deficiências ao redor do mundo o que resultou na inserção do Decreto 6.949/2009, mudando conceitos em relação à pessoa com deficiência para o combate a discriminação e permitindo a inclusão de outras leis que pudessem ajudar ao combate do preconceito, trazendo a luz o fato de que as pessoas com deficiência são indivíduos que contam com o aparato social assim como a sociedade em geral.

ACESSIBILIDADE

A acessibilidade é uma característica do ambiente que garante a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Está presente em todos os espaços, sendo um DIREITO UNIVERSAL, dependendo de mudanças culturais e atitudinais.

A acessibilidade não se restringe apenas a pessoas com deficiências, mas sim a todas as pessoas que precisam de recursos específicos, assegurando e promovendo condições de IGUALDADE, visando à inclusão social garantindo direitos e deveres da cidadania.

Ao analisar a imagem abaixo, qual dos quadros é ideal exercer nos espaços culturais em visitas guiadas educativas?















Incluir é inserir pessoas em grupos e núcleos que antes não faziam parte. A inclusão é a ação que gera o primeiro passo para a mudança social, é um gesto que reconhece que existem outros com outras perspectivas. Se propuser viabilizar ações inclusivas aos diversos tipos de públicos, por eliminação de barreiras acessíveis e informação que restringem a participação ao desenvolvimento social, independente da classe social, condição física, educação, gênero, orientação sexual, etnia e outros aspectos.



Nem sempre é possível quebrar todas as barreiras existentes dentro das instituições culturais, pois muitas não tangem somente ao educador. Trabalhar com a acessibilidade atitudinal serve como uma ponte importante para que pessoas acessem a ambientes educacional formal ou não formais.

Acessibilidade não é somente chegar a um espaço físico, mas também a apreensão e percepção, aprender um determinado conteúdo e ser percebido no espaço de maneira INCLUSIVA.

PICTOGRAMAS

Conceitos por meio de figuras, estabelecendo analogias entre objeto e informação para expressar uma mensagem.

De acesso		
Deficiência visual		
Audiodescrição		
Cão - Guia		
Braille		
Baixa visão (30% ou menos de visão do melhor olho)		
Deficiência auditiva		
Closed Caption (legendas ocultas)		
Opened Caption (legendas visíveis)		
Telefone para surdos		
Telefone com amplificador sonoro		
Proteção de ouvido obrigatória		

Interprete de libras		
Surdocegueira		
Deficiência intelectual		
Pessoas com Nanismo		
Transtorno do Espectro Autista - TEA		
Gravidez		
Pessoas com crianças de colo		
Idoso		
Pessoas com obesidade		
Pessoas com mobilidade reduzida		

PESSOA COM DEFICIÊNCIA

De acordo com artigo 2 da LBI – Lei Brasileira de Inclusão, são pessoas com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

Toda pessoa com deficiência tem direito à igualdade de oportunidades com as demais pessoas e não sofrerá nenhuma espécie de discriminação (restrição, exclusão, omissão, impedindo ou anulando o direito de acesso).

MOBILIDADE REDUZIDA

Pessoas com redução da mobilidade, flexibilidade, coordenação motora ou da percepção de maneira PERMANENTE OU TEMPORÁRIA (pessoas com deficiência física, pessoas que utilizam muletas, idosos, lactantes ou pessoas com crianças de colo).

Como lidar com as pessoas com deficiência

“Cada ser tem sua peculiaridade, é isso que nos tornam pessoas tão diferentes”
(Bernardo Piñon de Manfredi).

Se dirija diretamente

e a pessoa e não ao acompanhante caso a pessoa com deficiência esteja acompanhado.

Perguntas básicas que precisam entrar na cabeça das pessoas

- Posso ajudar?
- Como posso te ajudar?

Caso seja recusada sua ajuda, não se ofenda. Nem sempre as pessoas precisam de auxílio.

DEFICIÊNCIA FÍSICA/ MOBILIDADE REDUZIDA

Alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, comprometendo a função física. Não se considerando uma pessoa com deficiência física pessoas com deformidades estéticas.

- Amputação: perda total ou parcial de um determinado membro ou segmento;
- Paraplegia: perda total das funções motoras dos membros inferiores;

- Paraparesia: perda parcial das funções motoras dos membros inferiores;
- Monoplegia: perda total das funções motoras de um só membro (inferior ou superior);
- Monoparesia: perda parcial das funções motoras de um só membro (inferior ou superior);
- Tetraplegia: perda total das funções motoras dos membros inferiores e superiores;
- Tetraparesia: perda parcial das funções motoras dos membros inferiores e superiores;
- Triplegia: perda total das funções motoras em três membros;
- Tri paresia: perda parcial das funções motoras em três membros;
- Hemiplegia: perda total das funções motoras de um hemisfério do corpo (direito ou esquerdo);
- Hemiparesia: perda parcial das funções motoras de um hemisfério do corpo (direito ou esquerdo);
- Ostomia: intervenção cirúrgica para a criação de um ostoma (abertura, ostio) na parede abdominal para adaptação de bolsa coletora para eliminação de fezes e/ou urina. (colostomia: para desvio intestinal; urostomia: para desvio urinário);
- Paralisia Cerebral: lesão de uma ou mais áreas do sistema nervoso central, tendo como consequência alterações psicomotoras, podendo ou não causar deficiência mental;
- Nanismo: indivíduo com uma estrutura muito pequena, e muito menor que a média de altura da população adulta em que esta inserido. Muitas vezes seu diagnóstico está associado a uma deficiência endócrina

Orientações:

- Com grupos escolares que possuem pessoas com mobilidade reduzida ou cadeira de rodas, acompanhe os passos dela. **NUNCA DEIXE A PESSOA PARA TRÁS!**
- Faça com que a pessoa que utiliza cadeira de rodas fique na frente do grupo.
- Pergunte se a pessoa com deficiência precisa de colaboração, como e quando a deseja.
- Não esqueça que a cadeira de rodas é parte da vida da pessoa com deficiência que a utiliza, portanto não a empurre sem a autorização da pessoa.
- Aproveite os espaços das seções que contém bancos para sentar, quando se tem pessoas com mobilidade reduzida.
- Para pessoas com mobilidade, diga que as seções possuem cadeiras de rodas, caso a pessoa se canse ao longo da visita.
- **JAMAIS** toque no ombro, empurre ou puxe pelas mãos pessoas que utilizam andador,

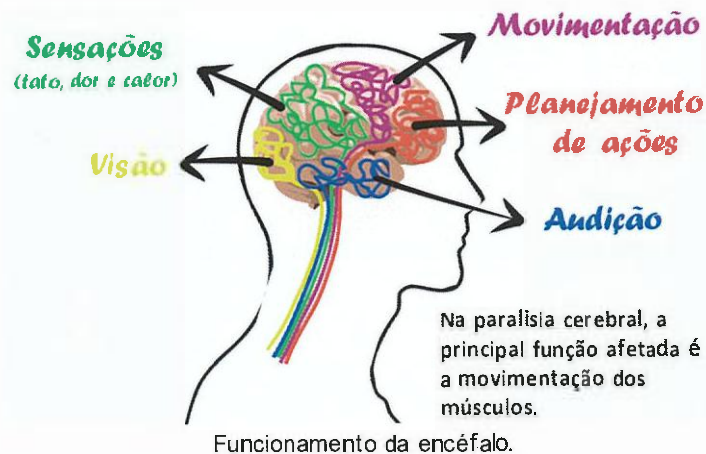
muleta ou bengala.

- Ao falar com uma pessoa que utiliza cadeiras de rodas, procure ficar de frente e no mesmo nível do seu olhar (se sente se for possível).
- Ao empurrar uma pessoa em cadeira de rodas, faça-o com cuidado. Preste atenção para não esbarrar naqueles que caminham à frente.
- Caso algum experimento do espaço seja de difícil locomoção para alguém do grupo, evite passar.
- Ao atender um grupo que tenha algum deficiente físico ou dificuldade de locomoção no estacionamento, faça com que TODOS do grupo vão de ônibus até a bilheteria.

PARALISIA CEREBRAL

Tipo de deficiência física. Conjunto de questões relacionadas aos movimentos do corpo, causando danos que atingem o cérebro.

É uma condição permanente que não piora com o tempo. Esse comprometimento diferencia em cada pessoa sendo leve ou grave.



- Paralisia cerebral espástica: presença de movimentos rígidos e “duros”. Há um aumento da tensão dos músculos que pode atingir só um lado do corpo (hemiplegia), somente as pernas (diplegia) ou as pernas e os braços (quadriplegia).
- Paralisia cerebral discinética: presença de movimentos involuntários (sem a vontade da criança), descontrolados e frequentes.
- Paralisia cerebral atáxica: presença de movimentos sem coordenação e ausência de equilíbrio

Orientações

- Não o estigmatize por conta de seus movimentos involuntários ou expressões faciais. Paralisia cerebral não significa necessariamente deficiência intelectual, ela pode ou não ocorrer associada com a deficiência intelectual.
- A criança com paralisia cerebral não necessariamente terá a inteligência prejudicada.
- Aos com acompanhante, caso for se comunicar com a pessoa com paralisia cerebral se direcione a ele, e não ao acompanhante.
- Respeite o ritmo da pessoa.
- Tenha paciência ao ouvi-la e peça se repetir se for o caso.
- Não a tratem como crianças.
- A pessoa está atenta a tudo que está ocorrendo ao redor. **NÃO FALE DELA COMO SE NÃO ESTIVESSE PRESENTE.**

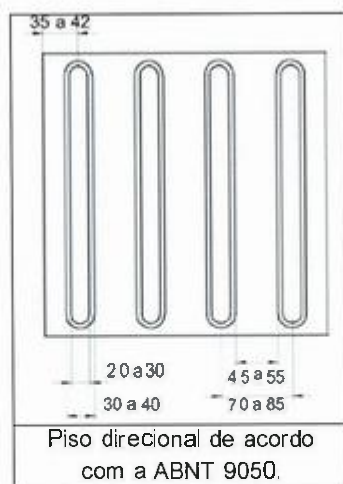
DEFICIÊNCIA VISUAL/CEGAS

Redução ou ausência total da visão, podendo ser dividida em baixa visão ou cegueira. O termo cego pode ser utilizado normalmente.

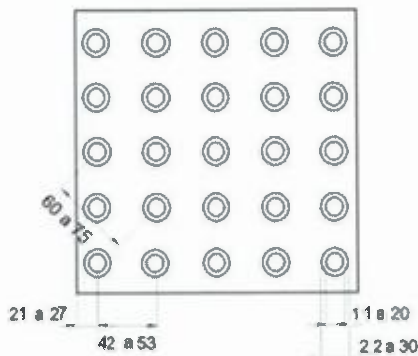
O piso tátil tem o objetivo de orientar pessoas com deficiência visual. Sua função é alertar os obstáculos existentes no caminho.

Existem dois tipos:

Piso Tátil Direcional: apresenta como relevo faixas paralela. Ele indica o caminho que o cego deve fazer para chegar aos locais, como o metrô, por exemplo.



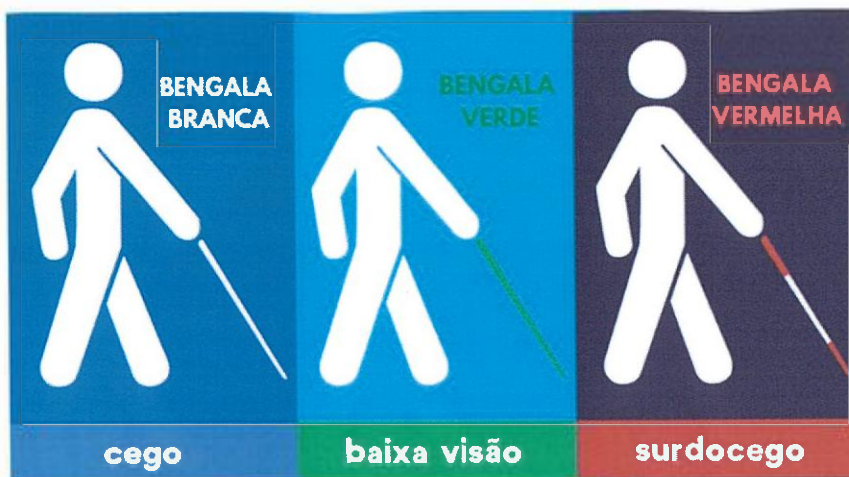
Piso Tátil de Alerta: caracterizado por apresentar relevos semelhantes a moedas em sua superfície. Ele indica ao usuário um obstáculo, sendo colocado de maneira transversal ao piso direcional. Pode indicar plataformas de metrô, escadas, rampas, entre outros.



Piso de alerta de acordo com a ABNT 9050.

Tipos de bengalas: Existem três tipos de bengalas para as pessoas com deficiência visual.

- Bengala branca: utilizada por pessoas cegas;
- Bengala verde: identifica as pessoas com baixa visão;
- Bengala branca e Vermelha: identifica pessoas surdocegas.



Diferença de bengalas.

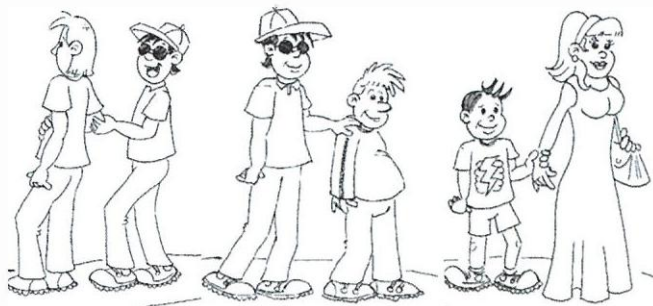
Proporcionar para a pessoa com deficiência visual a utilização segura, eficiente e adequada de um vidente como guia.

Orientações:

- Nem todas as pessoas com deficiência visual sabem ler braile.
- Ao guiar, espere que a pessoa com deficiência visual segure seu braço.
- Sempre se identifique - basta dizer: "Oi, Fulano, aqui é Ciclano". Se autodescreva.
- Pergunte à pessoa se ela precisa de ajuda e como a deseja. **NÃO FORCE NENHUMA AJUDA** - As vezes ele nem precisa do seu auxílio e já tem conhecimento por onde passar. Caso ele não esteja esperando que tenha algum auxílio, é necessário perguntar se a pessoa precisa do seu auxílio ou não e como quer sua ajuda. Exemplo: Guia-lo ou não, descrições de objetos e se quer ser detalhado ou não.
- Dirija-se sempre a pessoa - Quando a pessoa com deficiência visual ou baixa visão estiver com um guia e precisar perguntar algo relacionado a visita. Pergunte diretamente a ela.
- Não precisa ter medo de se dirigir a pessoa com deficiência visual. É respeitoso inclui-la e trata-la como qualquer outro cidadão.
- Seja gentil: As pessoas cegas ou com visão subnormal são como você, só que não enxergam. Trate-as com o mesmo respeito e consideração dispensados às demais pessoas.
- Descreva o espaço por onde estão caminhando, use experimentos que não sejam painéis e que possam ser tocados, facilitando a integração com o espaço e entendimento do visitante.
- Fique à vontade para usar palavras como "veja" e "olhe", pois as pessoas com deficiência visual as empregam com naturalidade.
- Avise quando você for se retirar do local.
- As pessoas cegas ou com visão subnormal são como você, só que não enxergam. Trate-as com o mesmo respeito e consideração dispensados às demais pessoa.
- Evite gesticular.

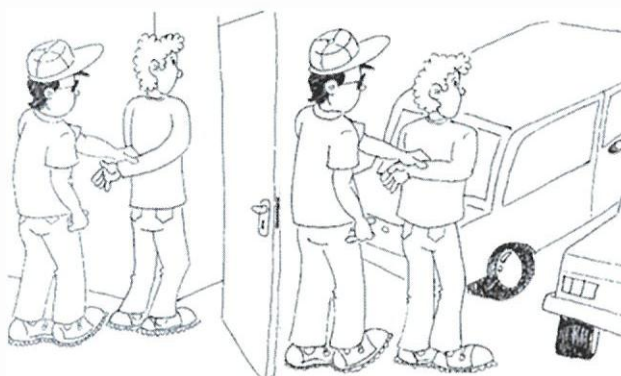
Passo a passo:

- A pessoa com deficiência visual deve segurar no braço do guia na altura do cotovelo, punho ou ombro (dependendo da estatura entre ambos). Isso ajudará a pessoa com deficiência visual os movimentos de obstáculos, degraus e direções.



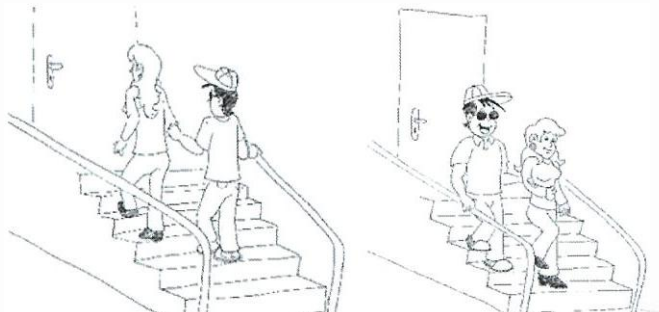
Caminhando juntos: Manual das habilidades básicas de orientação e mobilidade

- Quando as passagens forem estreitas: O guia deve avisar da passagem estreita. A pessoa irá estender o seu braço e se posicionará atrás do guia, formando uma fila. Ao final da passagem estreita, o guia deve avisar do término.



Caminhando juntos: Manual das habilidades básicas de orientação e mobilidade

Ao subir e descer escadas:



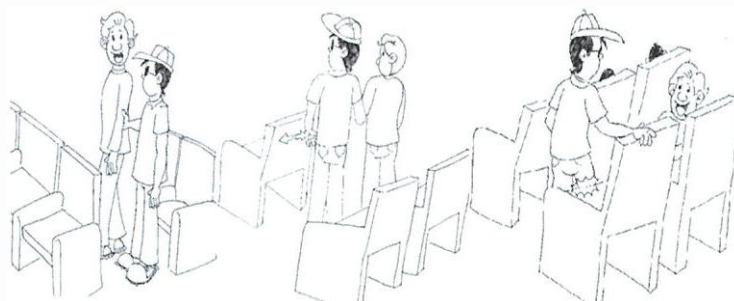
Caminhando juntos: Manual das habilidades básicas de orientação e mobilidade

- **Para se sentar:** O guia conduz o seu acompanhante até a proximidade de um assento, avisando-o das características. A pessoa com deficiência visual solta o braço do guia tão logo faça o contato com o assento. O contato pode ser feito com a perna ou com o guia conduzindo a mão do acompanhante até o espaldar ou braço do assento.



Caminhando juntos: Manual das habilidades básicas de orientação e mobilidade

- **Em auditórios:** O guia irá orienta-lo no auditório. Para se sentar em um assento, o guia terá que estar a frente da fileira do assento para acomodá-lo. Quando chegar no assento desejado o guia precisará avisar a pessoa com deficiência visual.



Caminhando juntos: Manual das habilidades básicas de orientação e mobilidade

Em visitas educativas:

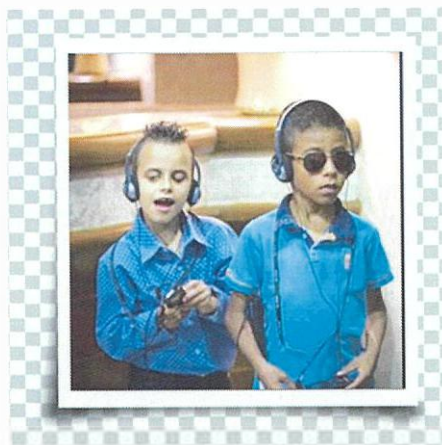
- Utilizar recursos que estimulam outros estímulos sensoriais e táteis;
- Utilizar diferenças de texturas (não utilizar texturas muito ásperas porque pode ser prejudicial para a pessoa com deficiência visual);
- Descreva os objetos.

Para audiodescrição:

- Descreva de forma clara, objetiva, simples e imparcial;
- Evite também termos técnicos e subjetivos;
- Evitar o excesso de informações e apontamentos desnecessários;
- Diga o suficiente para que a ideia geral seja transmitida;
- Evite o uso de figuras de linguagem;
- Identificar os elementos relevantes;
- Mencionar cores e detalhes (caso a pessoa não tenha visão de diferença de cores, não tenha receio de perguntar os tipos de semelhança que se pode ter com as cores e se falando-as consiga identifica-las de alguma forma).

“A mão é uma ferramenta essencial de apreensão do mundo ambiente, um suporte de múltiplas explorações táteis, o toque revela sensações inesperadas”.

Exemplo de audiodescrição do Workshop de descrição de imagens da Prefeitura de São Paulo



Descrição de Imagem com detalhes: fotografia colorida de dois amigos Nicolas e Isac no hall do Teatro Alfa, antes do início do espetáculo. Os dois usam fones de ouvido e seguram os receptores de audiodescrição. Nicolas, um menino de 7 anos, usa camisa azul clara de mangas longas, com estampa de bolinhas brancas. Isac, um menino de 6 anos, tem cabelos curtos, usa camisa polo azul e óculos escuros. (Foto: Raoni Reis) Material elaborado com o apoio da audiodescritora Livia Motta, do Ver com Palavras.

Descrição de Imagem sem detalhes: (até 110 caracteres) dois meninos de 7 anos usam fones de ouvido e seguram os receptores de audiodescrição. (Foto: Raoni Reis).

PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL COM CÃO GUIA

- Não desvie a atenção do cão-guia do seu principal objetivo (guiar)
- O cão-guia é autorizado a entrar em qualquer ambiente junto com a pessoa cega em espaços museais.
- Não ofereça comida e nem brinque como cão guia. **ELE ESTÁ A TRABALHO.**

PESSOAS COM SURDOCEGUEIRA

As pessoas surdocegas possuem características e necessidades diferentes em comparação com pessoas com deficiência única, seja a visual ou a auditiva. Portanto, não se trata de uma simples soma de surdez com cegueira, sendo, inclusive, a palavra *surdocegueira* escrita sem hífen, para indicar essa condição única de deficiência (BOSCO; MESQUITA; MAIA, 2010).

Principal recurso: guia interprete.

Tipos de comunicação:

- Braille: Escrita pelo tato;

- Alfabeto Dactilológico: alfabeto manual. Letras na palma da mão da pessoa surdocega;
- Escrita em letras de forma: O dedo indicador funciona como uma caneta e o interlocutor escreve na palma da mão do serdocego;
- Tadoma: Mãos na face do interlocutor próximo à boca para então fazer a “leitura” da articulação das palavras e sentir também a vibração dos sons.

Durante a mediação, é importante que a pessoa com surdocegueira possa construir sua própria experiência através dos sentidos do seu corpo. Não existe uma “receita pronta”.

Orientações

- Para cumprimentar ou chamar sua atenção, toque no dorso da mão ou ombro.
- Fale diretamente com ela, mesmo que esteja com guia-interprete.
- Trate de acordo com a idade da pessoa.
- Se apresente sempre.
- Ofereça suas mãos para que a pessoa possa interagir, caso a comunicação seja por Tadoma, deixe tocar seu rosto de maneira confortável.
- Utilize recursos táteis exploratórios.
- Avise quando for sair do ambiente.

Antes de quaisquer características, as pessoas com Surdocegueira possuem experiências, conhecimentos, habilidades, angústias e curiosidades que deverão ser valorizadas sem estigmas ou preconceitos. (MACHADO; PEDROSA, 2020)

DEFICIÊNCIA AUDITIVA/SURDAS

Caracteriza-se pela perda bilateral, parcial ou total de 41 decibéis ou mais.

MÉDIA TONAL	DENOMINAÇÃO	HABILIDADE PARA OUVIR A FALA	Níveis de Perda Auditiva
≤25 dBNA	Audição normal	Nenhuma dificuldade significativa	Normal 
26-40 dBNA	Perda auditiva de grau leve	Dificuldade com fala fraca ou distante	Leve 
41-55 dBNA	Perda auditiva de grau moderado	Dificuldade com fala em nível de conversação	Moderada 
56-70 dBNA	Perda auditiva de grau moderadamente severo	A fala deve ser forte; dificuldade para conversação em grupo	Severa 
71-90 dBNA	Perda auditiva de grau severo	Dificuldade com fala intensa; entende somente fala gritada ou amplificada.	Profunda 
≥91 dBNA	Perda auditiva de grau profundo	Pode não entender nem a fala amplificada. Depende da leitura labial	

Quadro 3. Classificação do grau da perda auditiva de acordo com Lloyd e Na plan (1978)

Tabela da perda de audição.

Existem pessoas que utilizando aparelho auditivo (AASI) ou implante coclear (IC).

AASI: Ajuda a amplificar o som. Indicação de otorrinolaringologista e fonoaudiólogo, indicado para perda irreversível de leve a profundo

IC: Utilizado para restaurar a função da audição. Indicação de Otorrinolaringologista com especialização de IC, com perda auditiva com grau severo e profundo (sem adaptação ao AASI).

Orientações:

- Nem todas as pessoas com deficiência auditiva/surda sabem Libras.
- Não é correto dizer que alguém é surdo-mudo. Muitas pessoas surdas não falam porque não aprenderam a falar. Algumas fazem a leitura labial, outras não.
- Ao falar com uma pessoa surda, acene para ela ou toque levemente em seu braço, para que ela volte sua atenção para você.
- Não precisa gritar/falar alto, faça gestos expressivos (caras e bocas).
- Com dificuldade na comunicação, tente se comunicar por “bilhete” ou “mensagem no celular”.
- Sempre se posicione a frente da pessoa quando for falar, fique sempre em locais iluminados. Muitas pessoas podem fazer leitura labial.
- Quando não entender o que uma pessoa surda falou, peça para repetir ou escrever, insista até conseguir o resultado.
- Quando o deficiente auditivo não compreender a leitura labial e caso você não saiba se comunicar através de libras, acalma-se e procure outros métodos para conversar (mímicas e escritas podem ajudar)
- Grupos de pessoas com deficiência auditiva ou surda normalmente estão com interprete, quando for mediar uma visita, deixe o interprete do seu lado, fale pausadamente sempre direcionado o olhar para o grupo e não para o interprete, pois a mediação é feita para eles.
- Pessoas com deficiência auditiva ou surdas são muito visuais, deixe – os explorar o espaço, seja objetivo nas palavras na mediação. Procure falar menos e deixar o grupo mais livre.

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Segundo a Associação Americana de Deficiência Intelectual e Desenvolvimento – AAIDD, “a deficiência intelectual é a incapacidade por limitações significativas no funcionamento intelectual e/ou comportamento adaptativo nas habilidades conceituais, sociais e práticos do dia a dia”.

Orientações:

- Você deve agir naturalmente ao dirigir-se a uma pessoa com deficiência intelectual.
- Uma pessoa com deficiência intelectual deve ser tratada segundo sua idade. Trate um adulto como adulto e uma criança como uma criança.
- A conversa deve ter frases simples e diretas.
- Evite a superproteção, ajudando apenas quando necessário.
- Não a ignore. Cumprimente e despeça-se dela normalmente, como faria com qualquer pessoa.
- Não subestime sua inteligência. As pessoas com deficiência intelectual levam mais tempo para aprender, mas podem adquirir muitas habilidades intelectuais e sociais.
- Evite lugares escuros, que ficam piscando, pois pode incomoda-los.

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA -TEA

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, é um transtorno do neurodesenvolvimento que afeta a comunicação e interação social. Associado a restrições e repetições de comportamento, interesses e ou atividades.

Por ser um espectro, cada pessoa se comporta e lida de forma diferente. Segue algumas características de acordo com as orientações pedagógicas e técnicas para o relacionamento com as pessoas com transtorno do espectro autista – TEA.

- A maioria evita contato visual.
- Tendência ao isolamento.
- Dificuldade em compreender metáforas e algumas regras e piadas.
- Informações entendidas em sentido literal.
- Podem fazer imitação de outras pessoas, dar risadas sem motivo ou interações de maneira inadequada.
- Repetições de frases e palavras.
- Seguem padrões e comportamentos
- Gostam de objetos que giram.

LEMBREM-SE AS PESSOAS COM TEA POSSUEM DIFICULDADE E NÃO INCAPACIDADE.

Habilidades:

- Aprendam com facilidade.
- Ótima memória.
- Boa concentração no que se atrai.
- Muita atenção a detalhes.

- Amo rotinas e tarefas.

Orientações:

- Evite locais que pisquem e escuros (sempre prepare o grupo a ser atendido em visitas guiadas de maneira positiva, fale do espaço que irão antes de entrar, comente dos pontos mais positivos e que será uma experiência muito agregadora).
- Trate de acordo com a idade.
- Eles são muito visuais, atraídos por figuras e espaços coloridos (evite ficar parado falando de um experimento, deixe-os aproveitar e conhecer os espaços expositivos).
- Respeite o espaço.
- Interaja com a pessoa com TEA e todo grupo, faça com que ele se sinta parte e não segregado.
- Trabalhe com sinalizações de imagens e ilustrações em visitas guiadas.
- Mantenha o tom de voz suave, baixo volume e ruídos desnecessários.
Quando se tratar de crianças, procure ajoelhar-se para se posicionar no mesmo tamanho da criança.

CONSIDERAÇÕES

Cada pessoa tem suas especificidades, por isso, é preciso avaliar cada individualidade e dar voz as pessoas com deficiência da melhor maneira como queira conhecer os espaços expositivos no museu, para que possa eliminar atitudes capacitistas que infelizmente está enraizado na sociedade.

Não importa ter recursos que quebram as barreiras de acessibilidade universal se as pessoas não sabem utilizar os recursos ou lidar com determinadas situações. Todas as dimensões de Acessibilidade estão relacionadas a Acessibilidade Atitudinal, afinal, as atitudes das pessoas que impulsionam a remoção de barreiras.

Há um grande caminho a ser percorrido para as mudanças em relação à acessibilidade no Museu Catavento e é preciso avaliar as situações, educar os profissionais que estão na linha de frente do atendimento ao público e funcionários indiretamente envolvido. Assim como gestores culturais e planejadores, por ser um trabalho de várias frentes pensando coletivamente no equipamento cultural inclusivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MACHADO, Rodrigo da Rocha; PEDROSA, Stella Maria Peixoto de Azevedo. Inclusão de pessoas surdocegas em museus. 2020. Disponível em: <https://grupomccac.org/am/capitulo-23/>. Acesso em: 10 out. 22.

BRASIL, Icom. ICOM aprova Nova Definição de Museu. 2022. Disponível em: <https://www.icom.org.br/?p=2756>. Acesso em: 10 out. 2022.

SOARES, Letícia. Você sabe quais são os Símbolos de Acessibilidade e para que servem? 2020. Disponível em: <https://guiaderodas.com/voce-sabe-quais-sao-os-simbolos-de-acessibilidade-e-para-que-servem/>. Acesso em: 10 out. 2022.

UNOESC. O QUE É ACESSIBILIDADE? Disponível em: <https://www.unoesc.edu.br/atendimento/definicao#:~:text=Segundo%20estudos%20desenvolvidos%20por%20Sasaki,%2C%20instrumental%2C%20metodo%3B%20e%20programa%3A1tica..> Acesso em: 10 out. 2022

GOV.BR. Acessibilidade. Disponível em: <https://www.gov.br/governodigital/pt-br/legislacao/legislacao-acessibilidade#:~:text=Lei%20N%C2%BA%2010.098%2C%20de%202019, reduzida%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAsncias..> Acesso em: 15 out. 2022.

CIELO. Deficiência Intelectual. Disponível em: <http://www.cielo.org.br/deficiencia-intelectual>. Acesso em: 20 out. 2022.

EMBRATUR. DICAS PARA ATENDER BEM TURISTAS COM DEFICIÊNCIA. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/dicas-para-atender-bem-o-turista-com-deficiencia-pdf>. Acesso em: 25 out. 2022.

OLIVATI, Ana Gabriela *et al.* Guia de orientações sobre Transtorno do Espectro Autista. 2022. Disponível em: <https://educadiversidade.unesp.br/midias/pdf/guia-tea/tea-pdf-1.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2022.

COACCESS. ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS E TÉCNICAS PARA O RELACIONAMENTO COM AS PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - TEA. Disponível em: <https://saest.ufpa.br/documentos/Vol.4.CARTILHA.TEA.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2022.

OMPARATO, Fábio Konder. Fundamento dos Direitos Humanos. São Paulo, Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo.

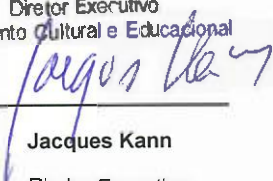
MAIOR, Izabel Maria Madeira de Loureiro. Movimento político das pessoas com deficiência: reflexões sobre a conquista de direitos, 2017.

Org: MARANDINO, Martha. BIZERRA, Alessandra Fernandes. NAVAS, Ana Maria. FARES, Djana Contier. STANDERSKI, Lilia. MONACO, Luciana Magalhães. MARTINS, Luciana

Conrado. SOUZA, Maria Paula Correia de. GARCÍA, Viviane Aparecida Rachid. Educação em Museus: a mediação em foco. São Paulo - SP, Geenf - FEUSP, 2008.

São Paulo, 12 dezembro de 2022.

Jacques Kann
Diretor Executivo
Catavento Cultural e Educacional



Jacques Kann
Diretor Executivo

Paulicéia N. de Jesus
Supervisora de Visitação
Catavento Cultural e Educacional

Paulicéia Jesus
Supervisora de Visitação

Jéssica Dezuani
Núcleo Catavento Acessível
Catavento Cultural e Educacional



Jessica Dezuani
Líder de acessibilidade

